

Para além do Leviatã - crítica do Estado



Por **RICARDO ANTUNES***

Considerações sobre o livro póstumo de István Mészáros, recém-lançado

Com *Para além do Leviatã*, István Mészáros enfeixa uma trilogia que encontra seus primeiros contornos em *A teoria da alienação em Marx*, ganha enorme densidade e desenvolvimento em *Para além do capital* e se completa agora, neste novo livro.

Ao longo de sua densa produção intelectual, coube a Mészáros desenvolver, entre tantos pontos originais presentes em sua riquíssima obra, um conceito que ganhou cada vez mais relevância: “*sistema de reprodução sociometabólico do capital*”. Sua principal inspiração remonta ao Marx de *O capital*, sendo que na formulação meszariana ela se tornou decisiva e vital, especialmente quando o intento é obstar o capital, cujas tendências mais nefastas se acentuaram sobremaneira a partir da eclosão da “*crise estrutural do capital*” – formulação pioneira elaborada por Mészáros em fins dos anos 1960.

Através destas conceitualizações (e de tantas outras que esse espaço não permite sequer indicar), o autor pôde avançar nesta complexa formulação: o *sistema de reprodução sociometabólico* do capital se estrutura e se mantém com base em um tripé – *trabalho, capital e Estado* – que o converteu em um sistema poderoso, *totalizante* e mesmo *totalitário*.

A conclusão de sua densa análise é cáustica: a eliminação dessa complexa engrenagem somente poderá se efetivar através da *extinção* dos três elementos que estruturam o sistema do capital. Isso ocorre porque, por ser ainda mais poderoso que o próprio *capitalismo*, não basta eliminar um ou mesmo dois pólos desse tripé, pois o complexo sociometabólico acaba por se recompor. O caso da União Soviética, amplamente discutido pelo autor, é emblemático, e o atual exemplo chinês é um excelente laboratório para “testar” suas pistas analíticas.

No premiado *A teoria da alienação em Marx*, o trabalho assalariado foi compreendido em seus elementos basilares, que não resultam de uma *determinação ontológica inalterável*, mas como criação histórico-social do sistema do capital, cuja divisão social hierarquizada consolida a heteronomia do trabalho em relação ao capital.

Em *Para além do capital*, sua obra mais potente de “quase uma vida”, Mészáros atou as pontas centrais de sua ampla reflexão, apresentando as conexões e inter-relações presentes no *sistema de reprodução sociometabólico do capital*, que acabaram por convertê-lo em uma engrenagem cuja processualidade é impositivamente *expansionista*, irremediavelmente *destrutiva* e, no limite, *incontrolável*.

A tragédia completa do mundo atual parece ser prova cabal da força da obra meszariana. A devastação da *natureza, do trabalho e da humanidade* fala por si só. A produção social, que nasceu com a gênese da humanidade visando atender suas necessidades vitais, encontra-se completamente engolfada pelos imperativos e exigências da *autorreprodução do capital*, garantidos pelo tripé indicado. E foi justamente para melhor compreender o terceiro pilar – o Estado – que Mészáros dedicou seu último empreendimento intelectual. *Para além do Leviatã*, então, enfeixa essa monumental trilogia.

Testemunhei, em incontáveis conversas, encontros, discussões e diálogos que mantive com Mészáros ao longo de quase 35 anos, as suas primeiras elaborações, seus rascunhos feitos à mão, as tantas revisões e ampliações desse que seria o seu “último livro”, como ele repetia. Projeto interrompido com sua morte em outubro de 2017, quando ainda finalizava a primeira parte de sua empreitada. Vale aqui recordar outra nota pessoal: este projeto não foi somente o seu último desejo,

a terra é redonda

mas também aquele de Donatella, como tantas vezes ele me confidenciou. Sua companheira de toda vida foi sempre a sua primeira leitora crítica e que, uma vez mais, foi central no convencimento da importância de realizar, nos dias atuais, um estudo denso sobre o Estado.

Para que se tenha uma dimensão da proposta original, ela contemplava três partes: “O desafio histórico” (três capítulos); “A dura realidade” (cinco capítulos) e “A alternativa necessária” (três capítulos e conclusão). *Para além do Leviatã* é basicamente a primeira parte, que inclui também o plano original da obra, além de importantes apêndices que indicam as linhagens e os caminhos que o projeto pretendia trilhar. Portanto, deve ser lido como um livro póstumo, incompleto, que descortina uma obra pioneira, jamais realizada no interior do marxismo, depois de Marx e de Engels, pela envergadura projetada.

Mészáros tomou como *ponto de partida* a primeira crítica materialista a Hegel, na qual Marx demonstrou que o Estado não seria jamais uma *forma política* capaz de superar as contradições originadas no seio da sociedade civil, mas, ao contrário, o *ente político perpetuador* da dominação. A partir desse ponto, pôs-se a laborar intensamente neste último trabalho, tema cuja importância assim sintetizou: “[...] uma crítica radical do Estado, no espírito marxiano, com suas implicações de longo alcance para o feneccimento do próprio Estado, é uma exigência literalmente vital de nosso tempo. O Estado [...] não pode fazer outra coisa senão proteger a ordem sociometabólica estabelecida, defendê-la a todo custo, independente dos perigos para o futuro da sobrevivência da humanidade. Essa determinação representa um obstáculo do tamanho de uma montanha que não pode ser ignorado ao tentar a transformação positiva tão necessária de nossas condições de existência”.

Ao escrever esta obra, István Mészáros nos deixou um legado intelectual e também uma lição de vida inteiramente dedicada à busca da *igualdade substantiva*, da *emancipação da humanidade* e da urgência da *alternativa socialista*.

Uma última nota necessária: *Para além do Leviatã* é parte de um amplo esforço que permitiu a incorporação do Acervo István Mészáros, com cerca de 10 mil títulos – generosamente doado pelo autor em junho de 2002, quando, após proferir uma conferência no auditório do IFCH, publicamente anunciou a cessão (*post mortem*) de sua biblioteca –, à Unicamp. Essa incorporação foi possível graças ao decisivo apoio da Fapesp, do então reitor Marcelo Knobel, dos funcionários e do pesquisador Murillo van der Laan, que participou do projeto em todas as suas etapas.

*Ricardo Antunes é professor titular de sociologia do trabalho no IFCH-UNICAMP. Autor, entre outros livros, de *O privilégio da servidão (Boitempo)*.

Referência

István Mészáros. *Para além do Leviatã: crítica do Estado*. Organização: John Bellamy Foster. Tradução: Nélia Schneider. São Paulo, Boitempo, 2021, 512 págs.